

Início do diagnóstico de COVID-19 em Pernambuco, adversidades superação e reflexão

Beginning of the diagnosis of COVID-19 in Pernambuco, overcoming adversities and reflection

Durante o feriado de carnaval do ano de 2020, o Brasil confirmava o primeiro caso da infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e o estado de Pernambuco recebia as primeiras amostras suspeitas. Neste momento, o Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN PE) ainda não executava o diagnóstico etiológico da COVID-19 e enviava as amostras suspeitas para o Instituto Evandro Chagas (IEC), laboratório de referência nacional apoiado pelo Ministério da Saúde. No LACEN PE, as amostras foram testadas para os subtipos H1N1 e H3N2 do vírus Influenza para descartar a infecção por esses patógenos, procedimento padrão já implantado no laboratório desde o ano de 2012.

Os primeiros indivíduos com diagnóstico de COVID-19 em Pernambuco foram um casal de idosos (homem de 71 anos e mulher de 66 anos) que estavam retornando da Itália no fim do mês fevereiro tendo seu diagnóstico confirmado no dia 06 de março pelo IEC. O casal morava em um bairro de classe média-alta da zona sul de Recife. Dias depois, os insumos necessários para o diagnóstico molecular através da técnica padrão ouro (RT-PCR) começavam a chegar nos LACENs de todo o Brasil para investigação de COVID-19. Lembro que no dia 13 de março, estava de folga e recebi uma ligação do LACEN solicitando minha presença para que eu e outras duas colegas de trabalho, as Biomédicas Líliam Vieira e Patrícia Haver, pudessemos realizar a primeira reação de RT-PCR em tempo real em amostras suspeitas, entre elas a de um cidadão canadense que estava embarcado no navio *Silver Shadow*, atracado no porto do Recife. Nove amostras foram testadas nesta oportunidade, cinco delas foram positivas para SARS-CoV-2, inclusive a do cidadão canadense que infelizmente veio a óbito em um hospital particular da capital pernambucana. Começávamos a guerrear contra o vírus em nosso Estado...

A transmissão comunitária da COVID-19 veio a ser confirmada pela Secretaria de Saúde de Pernambuco no dia 17 de março, menos de uma semana após os primeiros diagnósticos terem sido realizados em Pernambuco. Em seguida, todos os profissionais ligados a Coordenação de Vigilância Laboratorial em Doenças Virais (CVLDV) foram convocados a montar uma força tarefa para realizar os exames para o diagnóstico molecular de COVID-19 no mínimo espaço de tempo e logo todo o LACEN estava unindo forças para acelerar o diagnóstico. Diversos profissionais foram envolvidos desde o recebimento das amostras, processamento, extração de ácidos nucleicos, reação de RT-PCR e liberação dos laudos. Dentre eles estão os profissionais Biomédicos, Farmacêuticos, Biólogos, Enfermeiros e técnicos de laboratório. Apoiando a equipe técnica, a estrutura física e organizacional do LACEN foi melhorada por engenheiros, profissionais da informática, entre outros.

Com o tempo, não demorou muito para que os profissionais na linha de frente se infectassem e comesçassem a luta pela vida. Não foi diferente no meu caso! No dia 7 de abril, meus sintomas de COVID-19 se iniciaram com uma tosse e febre leve, seguidos da perda dos sentidos de paladar e olfato. Meu diagnóstico de COVID-19 foi confirmado no dia 10 de abril. Nos dias seguintes apresentei febre alta, letargia, falta de ar e o medo de morrer passava o tempo comigo. Além disso, eu também fiquei angustiado por ter

transmitido o vírus para minha esposa, que nessa época estava grávida de cinco meses, apresentava quadro de diabetes gestacional e se ainda não bastasse tanto perigo, ela também tinha descoberto meses atrás sua condição genética relacionada a trombofilia. Se não tivéssemos um excelente acompanhamento médico, ainda acessível devido a pandemia estar no início, talvez o desfecho não fosse o mesmo.

Muitos profissionais de saúde não tiveram a mesma sorte que eu e minha esposa e hoje amargamos mais um elevado número de novos casos e alta no número de óbitos. Percebo que muitos ainda não aprenderam as várias lições que a pandemia de COVID-19 nos trouxe. Facilmente observamos no nosso dia a dia bares, parias, parques, todos lotados... Pessoas sem máscaras, ou as usando penduradas no pescoço... Vemos governantes negacionistas fazendo parecer que não existe vírus ou que o mesmo não apresenta perigo e por fim observamos o crescimento das ondas anti-vacinas que contribuem para a perpetuação do caos que estamos vivenciando. O reflexo disso tudo é visualizado no colapso da saúde de vários municípios, com centros de terapia intensiva lotados e falta de atendimento médico adequado. Então, quando pensamos que a situação não pode piorar, o vírus sofre mutações e surgem novas variantes mais virulentas e mais infecciosas. Sabemos que é um processo normal a ocorrência de modificações nos genomas virais devido aos erros em sua replicação. Mas esse fato é potencializado quando damos a oportunidade do vírus se replicar em dezenas de milhares de pessoas, se adaptando cada vez mais aos nossos mecanismos de defesa imunológicos e assim tornando mais fácil o aparecimento de cepas cada vez mais adaptadas e preparadas para evadir os diversos tratamentos e vacinas em construção neste momento.

Se não conseguirmos conscientizar a nossa população que confiar na ciência é a melhor maneira de vencermos essa guerra, vamos continuar andando em círculos e sempre estaremos um passo atrás do vírus. Saiba que nesse momento, existem milhares de cientistas pensando como fazer um medicamento eficaz, pensando na construção de novas vacinas, pensando em como organizar serviços para evitar um colapso financeiro, entre outros. Aqui demonstro o meu respeito aos colegas, que como eu, continuam firmes na luta contra o novo coronavírus, mesmo correndo perigo e pondo os nossos familiares em perigo para salvar vidas, seja com diagnóstico, tratamento dos doentes ou na produção de conhecimento usado para acabar com a pandemia.

Espero em breve que meu filho, hoje com oito meses, possa brincar com outras crianças em segurança, na certeza de que a humanidade venceu mais uma pandemia. Depende de mim e de você, depende de todos nós.

Vacina sim, máscara sim, ciência sim!

Jurandy Júnior Ferraz de Magalhães ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2774-4627>

Biomédico, Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN PE). Campus Serra Talhada da Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor: jurandy.magalhaes@upe.br